



## **AVALIAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UVA PÓS-REFORMA**

*Lídia Azevedo de Menezes*

Universidade Federal do Ceará

lidia\_educacao@yahoo.com.br

*Patrícia Helena Carvalho Holanda*

Universidade Federal do Ceará

Patriciaholanda2003@yahoo.com.br

### **Introdução**

O período de 2003 a 2006 demarcou um processo de reforma curricular realizado nas Universidades Estaduais do Ceará, a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. No caso dos cursos de licenciaturas, especificamente, as mudanças estão provocando alterações na estrutura e na organização curricular e, conseqüentemente, no seu modelo de formação de professores que historicamente se pautou na racionalidade técnico-instrumental que concebe o professor como um especialista que aplica a rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Portanto, para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e outro das disciplinas pedagógicas, que vão fornecer as bases para a sua ação.

A delimitação da temática ocorreu durante a participação no I ENCONTRO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR, em que se criou uma Rede Interinstitucional de Docência na Educação Superior-RIDES, e um dos assuntos discutidos na ocasião foi os desafios para a pedagogia universitária ante as Diretri-



zes Curriculares Nacionais, aguçando-se ainda mais a necessidade de pesquisar as possíveis mudanças ocorridas após as reformas curriculares, tendo em vista que há dois anos ocorreu esse movimento em todas as Universidades Estaduais Cearenses e, dessa forma, acreditamos que uma pesquisa sobre Avaliação Curricular, nesse âmbito, contribuirá com a pedagogia universitária no Ceará.

Atualmente como professora colaboradora do Curso de Pedagogia, a experiência de termos ministrado disciplinas pedagógicas no curso de Licenciatura em Geografia, aproximando-nos, assim, das práticas curriculares desse curso, permitiu-nos observar, durante as aulas com os alunos, o distanciamento que eles percebem do que estão aprendendo em relação à prática docente.

Como podemos observar, a pesquisa será realizada no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, em Sobral. Os procedimentos metodológicos de investigação terão duas etapas: mapeamento e análise das matrizes curriculares do curso de licenciatura citado e análise da prática docente do professor universitário.

A reforma curricular nos cursos de licenciaturas da UVA ocorre em um contexto de mudança provocado, substancialmente, pelas políticas curriculares pós-década de 1990. O discurso oficial dessas políticas enseja alterações na estrutura e na organização curricular das licenciaturas e, em decorrência disso, no seu modelo de formação de professores.

Em um estudo realizado por Campani (2008) sobre o processo de elaboração e implantação dos novos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UVA, foi constatado que ainda há uma forte presença da concepção técnico-instrumental sobre a docência, principalmente



quando se referem ao “bom professor”. A autora ainda conclui dizendo que há uma ausência de compreensão do que seja um currículo por competências e o desenvolvimento das mesmas na ação pedagógica do docente universitário.

Os estudos de Cunha e Leite (1996) indicam que a prática pedagógica que forma o professor na universidade esta associada à relação que os docentes estabelecem com seu campo epistemológico e do contexto histórico-social e político em que essa relação é construída. Essa conclusão nos leva a refletir sobre os elementos que permeiam essa relação docente e o campo epistemológico, no contexto da prática de reforma curricular na universidade.

Sendo assim, consideramos relevante acompanhar, avaliar o processo de gestão e desenvolvimento do novo currículo, para que possamos analisar que tipo de relação os docentes, que são os gestores do currículo do Curso de Geografia, estabelecem com o seu campo epistemológico e nela identificar as possibilidades de mudança no trabalho pedagógico do docente universitário.

Diante do que foi exposto acima, compreendemos que se faz necessária a conscientização dos professores universitários acerca de aspectos positivos e negativos, que venham a ser apresentados durante a pesquisa, no intuito de socializar as informações analisadas e gerar críticas construtivas em nível coletivo, que possam originar discussões, tais como: que tipo de homem se quer formar e com que meios? Que tipo de sociedade se deseja? O que a instituição educacional pode e deve fazer, considerando a realidade em que está inserida? O novo currículo do curso de Geografia apresenta mudanças significativas? A matriz curricular contempla as competências docentes para a educação básica? Os programas das



disciplinas sofreram alterações? Como o docente universitário está atuando para responder ao novo currículo?

Ao responder a estas questões, objetivamos analisar os impactos da reforma curricular no Curso de Licenciatura de Geografia com o intuito de diagnosticar, avaliar e analisar o processo de gestão e desenvolvimento do novo currículo e as inovações/mudanças geradas para o formador do professor da educação básica. Especificamente objetivamos: comparar as matrizes curriculares, identificando diferenças e semelhanças na seleção e organização do novo currículo; verificar o desenvolvimento curricular de modo a relacionar os princípios e as competências para a formação do professor projetadas com a ação pedagógica do docente universitário e analisar a prática do docente universitário no desenvolvimento do professor da educação básica.

### **Avaliação Curricular: um Caminho Necessário Para uma Formação Emancipatória**

Observamos que as reformas curriculares neoliberais no Brasil têm sistematicamente reforçado o *status quo* e que os professores e outros agentes educacionais precisam reinterpretar, definir, e decidir o “que” é educação e “como” o processo educacional deve ser desenvolvido. Os autores da teoria crítica de currículo, como Apple (1997) e Moreira e Silva (1994), afirmam que a formação do professor deve promover a “descolonização” do currículo, abrindo-se para a transgressão de novas fronteiras, ao invés de se fechar a si mesma como mecanismo de reprodução da ideologia dominante. Para esses autores, o currículo nada mais é do que um complexo sistema político, social e cultural.



A organização do conhecimento para a formação do professor é central para os objetivos de modernização dos sistemas de ensino. Portanto, é necessário analisarmos as alterações curriculares como parte das mudanças nos modos de regulação do sistema educativo. Compreendemos que conhecimento ou desenvolvimento do currículo é uma construção social e a sua análise requer questionar como o currículo é produzido, distribuído, organizado e como ele dá voz a outros saberes.

Subsidiaremos teoricamente nossa pesquisa em autores que conceituam Avaliação e Avaliação Curricular. Em relação ao conceito de avaliação, pode-se afirmar conforme Estrela e Nóvoa (1993, p.18):

presente em todos os domínios da atividade humana de modo formal ou informal, a avaliação tem vindo a diferenciar-se, organizar-se, formalizar-se, tecnicizar-se e profissionalizar-se nas mais diversas áreas, desde a crítica literária e artística até a avaliação econômico-financeira das empresas, passando, por exemplo, pela justiça. Com efeito, como constata o Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1981), a avaliação é parte inevitável de todo o empreendimento humano.

Corroborando as reflexões explicitadas, Vianna (2000), em Avaliação Educacional- Teoria-Planejamentos-Modelos, enfoca discussões sobre a Avaliação: Considerações e Posicionamentos. Segundo o autor, a Avaliação educacional, no atual contexto brasileiro, vive momento eufórico e afeta diferentes segmentos da comunidade educacional em diversos níveis administrativos. A avaliação não se limita apenas à verificação escolar do rendimento escolar, atividade rotineira no âmbito institucional da escola; atualmente encontra-se em um nível maior, numa perspectiva relacionada a programas de qualidade.



Conforme Vianna, as avaliações de programas (cursos) e até mesmo instituições passaram a dominar os centros educacionais federativos.

### Trilha Metodológica

Pretende-se nortear os caminhos a serem percorridos no decorrer da referida pesquisa, conforme a abordagem metodológica de Saul, que possui três vertentes: a avaliação democrática, a crítica institucional e criação coletiva e, por fim, a pesquisa participante, que aborda considerações importantes sobre avaliação emancipatória.

Acreditamos que a avaliação democrática será um dos caminhos que possibilitará compartilhar, com os professores do Curso de Geografia, os resultados da pesquisa, tornando-se um momento imprescindível de retorno aos docentes universitários, como fonte de informação e criticidade.

Freire apud Saul (1988, p. 55), em relação à crítica institucional e coletiva, afirma que:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se des-vela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao que nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em 'estar frente à realidade' assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.

Por fim, Saul (1998) culmina sua abordagem metodológica apresentando a pesquisa participante, enfo-



cando que essa metodologia procura incentivar o desenvolvimento autônomo a partir das bases e uma relativa independência do exterior, abordando seis princípios para o pesquisador: autenticidade e compromisso, antidogmatismo, restituição sistemática, *feedback* aos intelectuais orgânicos, ritmo e equilíbrio de ação e reflexão e ciência moderna, com técnicas dialogais.

### Considerações Finais

Várias perspectivas foram explicitadas mediante o contexto de reforma curricular no ensino superior como terreno fértil e necessário de pesquisas a serem realizadas. Consideramos o curso de licenciatura em Geografia da UVA um espaço profícuo de análise, pois nele se inicia um novo currículo que reivindica novas relações pedagógicas e novas práticas de gestão curricular.

O desafio de gestar um currículo diferenciado demanda a incorporação de novos conhecimentos direcionados às necessidades dos alunos, bem como a diversificação e flexibilização dos conhecimentos e saberes, articulação da prática de pesquisa à ação pedagógica tutorada e o redimensionamento do sentido epistemológico da formação do professor à epistemologia da prática.

Acreditamos que será de suma importância contribuirmos como pesquisadora na produção de conhecimentos específicos na área de Avaliação Curricular, ao desenvolvermos pesquisas em parceria com o grupo de pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, instituição onde nos inserimos como professora colaboradora e como integrante da Rede Interinstitucional de Docência na Educação Superior-RIDES na perspectiva de ampliarmos as discussões relativas à temática em ques-



tão; também, no fortalecimento das reflexões mediante as novas perspectivas educacionais, ao analisarmos teoria e prática, bem como sua aplicabilidade em processos avaliativos dos currículos na universidade.

## Bibliografia

APPLE, M. **Conhecimento oficial**: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL, **Parecer 009/2001 de 08 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior Curso de Licenciatura de Graduação Plena CP- Conselho Pleno.

CAMPANI, A. A racionalidade pedagógica no processo de corporificação do currículo que forma o professor da universidade. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Fortaleza, 2008.

CUNHA, M.I; LEITE, D. **Decisões pedagógicas e estrutura de poder na universidade**. Campinas: Papirus, 1996.

ESTRELA, Albano e NÓVOA, António (org). **Avaliação em Educação**: novas perspectivas. Ed.Porto, Porto, 1993.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T.T **Sociologia e teoria crítica do currículo**: uma introdução. In: MOREIRA, A.F.B; SILVA, T.T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 07-38.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez, 1998.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação Educacional**: teoria-planejamento-modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.